

---

*PARTE III*

---

Estante

Recensões



---

**RECENSÕES**


---

• **DICIONÁRIO HISTÓRICO  
DAS ORDENS E INSTITUIÇÕES  
AFINS EM PORTUGAL**

sob direcção de José Eduardo Franco,  
José Augusto Mourão  
e Ana Cristina da Costa Gomes  
Editora: Gradiva (ISBN 9789896163693)  
Lisboa, 2010 – 1020 pp.

---

A *Brotéria*, revista da Companhia de Jesus, pela pena de David Lima Magalhães, registou ter sido “um verdadeiro acontecimento cultural”; António Marujo, no *Público*, dedicou-lhe duas páginas; Teresa Pearce de Azevedo, em *Os Meus Livros*, classificou-o como “obra pioneira para a qual foi necessário o trabalho científico de 200 investigadores ao longo de uma década”; o *Jornal de Letras* também não lhe poupou elogios, Com efeito, não existem encómios suficientes para enaltecer a recente publicação do *Dicionário Histórico das Ordens e Instituições Afins em Portugal*, sob direcção de José Eduardo Franco, Ana Cristina da Costa Gomes e José Augusto Mourão, pertencentes ao CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Europeias e Lusófonas da Universidade de Lisboa, um trabalho hercúleo, que raramente tem sido feito em Portugal.

---

**1. Contexto**

---

Publicado no último Natal, o *Dicionário das Ordens* evidencia-se como expressão e resultado tanto de uma nova forma

de perspectivar a ciência histórica despontada após a queda do Império em 1975 quanto da emergência de uma nova geração de historiadores, muitos deles nascidos nesta fronteira temporal. Esta nova visão história deu o seu primeiro passo com a publicação de *Identificação de Portugal. Ensaio sobre as Origens de Portugal*, em 1985, de José Matoso, prosseguiu com as três *História de Portugal* (José Matoso, Joel Serrão/Oliveira Marques e João Medina) ao longo da década de 90 e os diversíssimos estudos sobre o Estado Novo de e sob a supervisão de Fernando Rosas, continuou com as inúmeras publicações da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e firmou-se definitivamente tanto com a publicação da colecção sobre os reis e rainhas de Portugal do Círculo de Leitores quanto com os estudos e a documentação publicados aquando da Comemoração do I Centenário da República, encontrando o seu natural cume investigativo com a edição dos dois volumes de *O Mito dos Jesuítas* (2008), de José Eduardo Franco, os três volumes de *A História dos Judeus em Portugal*, de Jorge Martins, o *Dicionário Biográfico-Parlamentar* (2004-2006), de Maria Filomena Mónica, o *Novo Dicionário de História de Portugal*, de António Barreto e Maria Filomena Mónica, a *História de Portugal* (2009), de Rui Ramos, Bernardo Vasconcelos e Sousa e Nuno Gonçalo Monteiro, a *História da Vida Privada em Portugal*, em publicação, e, no

Natal passado, como cúmulo de toda esta laborosa actividade, o *Dicionário das Ordens*, que, do ponto de vista da epistemologia da história, para sempre ficará a marcar o ano de 2010.

Assim, como se evidencia, a publicação do *Dicionário* integra-se num avassalador movimento de repensamento da história de Portugal – suas tensões, seus momentos de ruptura, suas instâncias de continuidade, sua dinâmica interna e externa, seus veios nervosos, sua singularidade –, manifestado ao longo das duas últimas décadas, pelo qual, findos os cinco séculos do Império, Portugal se vai revendo ao espelho da História, perfazendo uma espécie geral e sectorial de grande balanço civilizacional. Este movimento funda-se numa visão despreconceituada da história, nem monárquica nem republicana, multifactorial, multiperspectivística, obediente apenas ao rigor dos documentos e ao escrupulo metodológico da interpretação, esta mais analítica que sintética, mais positiva que positivista, mais realista que espiritualista, mais avulsa que assente em sentidos especulativos da lógica da história. Nesta nova visão, mais científica e menos ideológica, analisa-se cada momento da história por si, desprezando os conceitos meta-históricos de “sentido”, de “fim metafísico”, de “unidade” ou “desígnio” da história.

---

## 2. O Dicionário das Ordens

---

Neste sentido, o *Dicionário* não só abrange a totalidade da história de Portugal e a totalidade do movimento

---

• **PADRE ANTÓNIO VIEIRA**  
– **Grandes Pensamentos**  
*José Eduardo Franco (coord.)*  
Editora: Gradiva  
Lisboa, 2008 – 194 pp.

---

social e das instituições subsumidas pelo termo “Ordem”, como as suas “entradas” perfazem uma brilhante síntese teórica que, na sua grande maioria, se constituirão como documentos orientadores da investigação neste domínio ao longo das próximas décadas.

Quatro importantíssimas decisões foram tomadas pelos coordenadores desta obra que se revelaram não só acertadas como contribuíram para o estatuto epistemológico deveras inovador e ruptural deste *Dicionário*:

– a decisão – acertadíssima, reveladora da nova visão de estudo da história acima referida –, de incluir todas as instituições sociais designadas pelo conceito “Ordens”: religiosas, profissionais, esotéricas, maçónicas, honoríficas, templárias, neotemplárias e míticas;

– a decisão de integrar, na secção das “ordens Religiosas” a totalidade destas: ordens católicas (a maioria da secção), protestantes, hindus e budistas, dando expressão correcta ao actual espírito de análise histórica, universalista e ecumenista, sem preconceitos de credo religioso;

– a decisão de nem sempre entregar a redacção das “entradas” às próprias ordens, velando pela objectividade dos textos e recusando o encómio próprio;

– a decisão de fazer acompanhar a publicação do *Dicionário* da realização de um Congresso das Ordens Religiosas, realizado no final de 2010, dando expressão a um vivo e calorosíssimo debate tanto concreto e existencial quanto teorético.

Sem dúvida, um *Dicionário* completo. Impossível fazer melhor.

*Miguel Real*

O livro que me proponho recensear, *Padre António Vieira – Grandes Pensamentos*, coordenado pelo Professor Doutor José Eduardo Franco, é uma mostra da vasta obra de um grande pensador, um